

# ENTRE O ESCLARECIMENTO E A CONSOLAÇÃO: A TEODICÉIA ESPÍRITA E A CURA DA ALMA <sup>1</sup>

## BETWEEN CLARIFICATION AND CONSOLATION: THE SPIRITUALIST THEODICY AND THE CURE OF THE SOUL

Marileuza Fernandes Correia Lima<sup>2</sup>  
Maristela Oliveira Andrade<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva examinar a inteligibilidade do sofrimento humano buscando compreender as relações entre homem e divindade. As relações entre religião e sofrimento são avaliadas e legitimadas pela Teodicéia. No âmbito da religião Espírita em suas variações, os Atendimento Espirituais (AE) se fundamentam na teoria e prática da Teodicéia Espírita, através de procedimentos voltados para a assistência a indivíduos em sofrimento. No intuito de avaliar a relação entre o AE e a teodicéia espírita foi realizada uma pesquisa em instituições espíritas que promovem AE. A reflexão sobre as falas obtidas dos agentes religiosos prestadores deste serviço, aliada à observação sistemática e à análise de textos doutrinários apontou o esclarecimento, a consolação e a abstração do sofrimento como mecanismos para a superação de tais estados.

**Palavras-chave:** Teodicéia. Sofrimento Humano. Religiões Espiritualistas.

**Abstract:** This work discuss the intelligibility of human suffering to understand the relationship between men and gods. Relations between religion and suffering are explained and legitimate by theodicy. On the scope of spiritualist religions in its variations, the spiritual attendance is based in the theory and practices of the spiritualist theodicy through procedures toward the assistance to persons in suffering. A research in spiritualists institutions was carried to evaluate the application of the theodicy spiritualist in a AE promoted by the studied institutions. The speech of religious agents rendering this service, allied to the systematic observation and analyzes of doctrinal texts pointed the clarification, the consolation and the abstraction of the suffering, as a mechanisms for the overcoming of such states.

**Keys-word:** Theodicy. Human suffering. Spiritualists religions

---

<sup>1</sup> Esse trabalho é parte da Dissertação de Mestrado da primeira autora, intitulado *Religião e Sofrimento: teodicéias espiritualistas em ação*. PPG-CR. UFPB.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Sociais – UFCG. Mestra em Ciências das Religiões – UFPB. Mestra em Ciência da Informação – UFPB. Especialista em Ciências das Religiões- UFPB. E-mail: marileuzaf@uol.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Antropossociologia – Univ. Paris III/ IHEAL. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões – PPG-CR/ UFPB. E-mail: andrademaristela@hotmail.com

## Introdução

A existência do sofrimento do justo é uma das mais veementes questões que desafia as religiões. Tradições religiosas que se perdem nas noites do tempo buscam explicações ou justificações para tais situações, elaborando desde as mais simples até as mais sofisticadas tentativas de elucidações.

O sentido do sofrimento humano pode ser alvo de reflexão nas diferentes áreas do conhecimento, todavia é mais observável um "discurso contra o sofrimento do que sobre o sofrimento". (Vergely, 2000, p. 9). O sofrimento humano apresenta múltiplas possibilidades de ser externado abrangendo de maneira geral aspectos físicos, emocionais, morais e psíquicos.

Os sofrimentos físicos aludem à desorganização dos processos celulares e fisiológicos. Os emocionais se relacionam a modelagem sensorial; os morais vinculam-se aos valores e os psíquicos tem por base a desestruturação espiritual. Ressalte-se que em qualquer de suas formas o sofrimento emerge como uma problemática que tem origem, fins ou insere-se nos domínios da alma.

Interrogar-se de forma sistematizada sobre o sofrimento humano é adentrar um espaço inter e transdisciplinar, pleno de questionamentos, no mais das vezes apóricos, mas que todavia impulsiona reflexões profundas sobre a condição humana. Neville, (2005, p. 37) afirma que "A religião aborda as questões mais básicas do sentido da vida ou de sua falta de sentido, do embasamento individual e do destino, da realização pessoal ou derradeira frustração, dor e sofrimentos últimos".

Pensar o sofrimento constitui-se uma tarefa árdua que implica na construção ou identificação de estratégias para minorá-lo, estando neste espaço um dos nichos das religiões, tal qual afirma Weber (1991, p. 318) "A cura de almas, a assistência religiosa aos indivíduos, é em sua forma racional – sistemática também um produto da religião profética revelada". As religiões estabelecem variados mecanismos para proporcionar essa assistência compatibilizando-a com a doutrina de onde emerge uma Teodicéia, devidamente apropriada pelos agentes religiosos e que se expressa através de Atendimentos Espirituais.

A identificação do núcleo central desta investigação deu-se após um processo de observação na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, da procura de apoio espiritual por parte de indivíduos em situação de intenso sofrimento, tendo chamado a atenção as explicações, justificativas e mecanismos de superação ofertados pelas religiões cujas bases se estruturavam nas relações com o mundo espiritual através da atividade mediúnica.

A concepção deste trabalho foi permeada por uma preocupação com a condição humana e suas representações no universo religioso, cujas doutrinas expressam a organicidade das idéias que potencializam o conjunto das crenças de uma dada religião e conforme Weber (1997, p. 183) "não há, absolutamente, nenhuma religião "coerente" funcionando como uma força vital que não é compelida, em algum ponto, a exigir o *credo non quod, sed quia absurdum* - o "sacrifício do intelecto".

Há evidências de que tentar compreender a inteligibilidade do sofrimento humano a partir dos Atendimentos Espirituais no âmbito da Doutrina Espírita pode gerar chaves de compreensão de como determinados grupos de agentes religiosos lidam com o paradoxo, a luz da racionalidade, da existência do sofrimento em um mundo regido por uma divindade entre cujos atributos está a bondade.

A perspectiva metodológica utilizada implicou em uma pesquisa bibliográfica e documental exploratória, um procedimento sistemático de observação de Atendimento Espirituais e entrevista com agentes religiosas representativas de modelos distintos que coexistem no contexto da Doutrina Espírita.

A Observação Participante revelou-se um mecanismo interessante para adentrar neste mundo permeado por emoções, sentimentos, valores, fé, crenças e situações delicadas na vida dos indivíduos, haja vista as múltiplas possibilidades de aproximações e percepções do fenômeno. A definição corrente de Observação Participante (Minayo, 1996, p. 135) remete à Schwartz, que a compreende como,

Um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no cenário cultural, colhe dados. Assim, o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado pelo contexto.

A vivência do Atendimento Espiritual através dessa modalidade de observação permitiu uma compreensão mais apurada dos sentidos dessa prática, como também contextualizar informações de ordem mais geral sobre as formas pelas quais a Teodicéia se manifesta.

O Atendimento Espiritual se configura como modelo de assistência desenvolvido considerando a tradição e a doutrina espírita. Desta forma estabeleceu-se a necessidade de buscar subsídios junto a agentes religiosos representativos dessa atividade no campo espírita. A partir da assertiva de (Minayo, 1996, p. 102), que “uma amostra ideal é aquela capaz de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões” optou-se por entrevistar duas agentes religiosas representativas das principais modalidades de Atendimento Espiritual dentro da Doutrina Espírita. Ressalte-se que os atendimentos ocorrem em espaços religiosos que apresentam uma espécie de autonomia, que lhes permite acomodações de procedimentos de acordo com a situação, apesar da existência de órgãos agregadores, tais como federações e associações, que parecem não ter poder de imposições de caráter doutrinário.

## **A Teodicéia**

A Teodicéia se constitui em uma explicação do sofrimento, baseando-se em legitimação religiosa independente do grau de complexidade das justificações. O vocábulo Teodicéia é derivado do título da obra de Gottfried Wilhelm Leibniz, Ensaio de Teodicéia sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal, publicado em 1710, o qual justifica “a existência de Deus a partir da discussão do problema da existência do mal e da sua relação com a bondade de Deus” (Japiassu, H. ; Marcondes, D., 1996, p. 259). O termo tem suas raízes na língua grega, onde *theós* tem o sentido de deus e *dikaiós*, equivale a “justo”, oriundo de “*diké*”, ou seja “*justiça*”. Nesta obra Leibniz faz elaboradas reflexões para explicar a perfeição da divindade e a existência da imperfeição do mundo, buscando uma tentativa de convivência pacífica com essa contradição, quando vista pelos elementos da Lógica Clássica.

A Teodicéia nesta investigação será estudada como um conjunto de formulações doutrinárias, essenciais para a formação de uma cosmovisão, destinadas a fortalecer as crenças, determinar valores e oferecer sentidos para o sofrimento humano. Trata-se, portanto de um conceito complexo, com espaço em diferentes áreas do conhecimento humano e que tenta uma aproximação de caráter religioso para algumas das grandes questões existenciais que caracterizam a *Prima Filosofia*.

Reflexões sobre a Teodicéia vêm sendo construídas em várias perspectivas. Na Filosofia, Estrada (2004) analisa a crise da fé e o sofrimento do “justo”, buscando gerar alternativas atualizadas de compreensão do fenômeno; Paul Ricoeur dedica substanciais análises para essa questão em obras como, *A Simbólica do Mal*; *Finitude e Culpabilidade*; *Religião e Fé*, dentre outras.

Neville (2005, p. 350) em seu denso estudo sobre a condição humana na perspectiva das religiões comparadas observa como são intrínsecas as relações entre a religião e o sofrimento e o papel organizador da Teodicéia, afirmando que:

todas as religiões que estudamos supõem que a condição humana inclui uma aflição (...) e a religião lida com esta aflição. A aflição da condição humana é manifestada de diversas maneiras, em desarmonias e desorientação, em sofrimento físico e emocional e num comportamento destrutivo e imoral. As religiões diferem entre si pelo que elas assumem ser a raiz da aflição e no que dizem que se deve fazer a respeito. (grifo nosso)

Gesché (2003, p.156) desenvolve uma tensa argumentação, aliando a perspectiva filosófica e teológica, para delinear um perfil da Teodicéia na atualidade, trazendo relevante contribuição ao constatar que “precisa-se de teodicéia, entretanto uma vez que a antiga não funciona mais, embora tenha tido a sua eficácia sob outros céus, devemos encarar novas vias de acesso”. Weber (1982, p. 312) aponta para essa questão asseverando que “Frequentemente, a geração seguinte reinterpreta essas anúncios e promessas de modo fundamental, ajustando as revelações às necessidades da comunidade religiosa. Quando isso ocorre, então é comum que as doutrinas religiosas se ajustem às necessidades religiosas”.

Essa possibilidade de *aggiornamento* da Teodicéia parece ser fecunda enquanto mecanismo de ajustamento doutrinário ao Espírito do Tempo, caracterizando novas demandas por serviços religiosos.

Franco, (s.d, p.2) em *O Problema do mal: abordagens sobre a Teodicéia e o Catolicismo*, afirma que,

Nos estudos da religião a teodicéia é um dos temas que melhor expressam o cerne teórico das diferentes tradições religiosas. As explicações religiosas sobre as justiças e injustiças no mundo, a origem e o porquê do mal e do sofrimento auxiliam estudiosos da religião na análise do fenômeno religioso e de sua relevância sócio-histórica. O estudo das diferentes teodicéias ajuda na compreensão de como os membros das tradições religiosas lidam cotidianamente com o problema do sofrimento; criam ou recriam uma prática comportamental diferenciada de acordo com a coerência (ou não) das explicações religiosas de sua crença.

O estudo das Teodicéias está presente na Filosofia como um tema fundante para entender a condição humana, a natureza das relações entre os indivíduos e destes com as divindades. Em sua busca pela compreensão dos fenômenos religiosos Nietzsche, na obra *O Nascimento da Tragédia*, apud Neiman (2003, p. 235) explora a questão da Teodicéia, na Grécia Clássica, constatando que "Assim os deuses justificam a vida dos homens: eles próprios a vivem - a única Teodicéia satisfatória!". Para esse filósofo uma Teodicéia só teria sentido se os homens e os deuses experienciassem as mesmas aflições e nas mesmas condições. O distanciamento dos seres humanos em relação aos seus deuses sempre serviu de mote para as suas reflexões. A questão do Mal, do Sofrimento e da Teodicéia ocupou parte substancial das preocupações de Nietzsche, que criticando o Cristianismo afirmava, segundo Neiman (2003, p. 235) que,

o problema do Mal era um sofrimento inútil. Uma dor que faz sentido não é difícil de suportar. Encontrar sentido nela envolvia encontrar-lhe tanto uma boa causa quanto boas conseqüências. Assim inventamos o pecado e a redenção. O pecado dava origem à dor, e a redenção dava-lhe um *télos*. (...) Assumimos a culpa pelo sofrimento para dar significado à vida.

A apreensão do papel da Teodicéia na Religião emerge na Sociologia através de Max Weber, especialmente em *A Psicologia Social das Religiões Mundiais* (1982) e em *Rejeições Religiosas do Mundo e suas Direções* (1991), onde constrói uma tipologia para a compreensão dessas cosmovisões religiosas. Pierre Bourdieu (2007) e Peter Berger (2003) retomam a temática apontando outras perspectivas a partir de releituras de Weber.

A Teodicéia Espírita pode ser inserida no contexto das Teodicéias do complexo Karma - Samsara que pressupõe a reencarnação e a auto-responsabilidade do indivíduo perante a sua vida, conceitos esses oriundos do pensamento religioso indiano. Analisando os padrões de racionalidade das Teodicéias, tal qual ordenado por Weber (1982 e 1991), Berger (2003, p. 77) afirma que:

Na engenhosa combinação dos conceitos do *Karm-Samsara* (a inexorável lei de causa e efeito que governa todas as ações, humanas ou não, no universo) e *samsara* (a roda dos renascimentos), toda anomia concebível é integrada numa interpretação inteiramente racional e de ilimitada abrangência do universo. Nada fica, por assim dizer, de fora. Toda ação humana tem suas conseqüências necessárias e toda situação humana é a conseqüência necessária de ações humanas passadas. (...) Segue-se que o indivíduo não tem a quem culpar pelos seus infortúnios senão a si próprio - e, reciprocamente, pode atribuir a sua boa sorte unicamente aos seus próprios méritos.

O Espiritismo é considerado uma religião mediúnica, pois as suas bases se estabelecem a partir de uma revelação originária de espíritos considerados superiores, o que é denominado de a Terceira Revelação e suas principais práticas relacionam-se à comunicações com os espíritos, sendo esse um dos seus pressupostos básicos. A doutrina, originária desse mecanismo, constitui-se de um Pentateuco composto por uma Codificação formada pelas obras: **O Livro dos Espíritos** - 1857. Obra de caráter filosófico que estabelece as bases filosóficas da Doutrina Espírita. O seu desdobramento irá gerar as demais Obras Básicas; **O Livro dos Médiuns** - 1861.

Parte Experimental e Científica no qual se encontra as bases para as comunicações com os espíritos; **O Evangelho Segundo o Espiritismo** – 1864. Compêndio Moral onde são expostos os principais elementos da Ética Cristã incorporados à Doutrina Espírita; **O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo** – 1865. Esta obra que expressa a Teodicéia Espírita é fundamentada em aspectos teológicos, doutrinários e um conjunto de exemplos como narrações oriundas do mundo espiritual para a compreensão do modelo proposto. **A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo** – 1868. Obra que aborda as questões relacionadas às leis da natureza e a formação do universo dentre outras questões de ordem filosófica e científica.

O conjunto das obras é denominado Codificação porque o autor partiu do pressuposto que apenas estruturou os conteúdos das respostas que haviam sido ditadas pelos espíritos. A comunicação teria se dado através de um mecanismo denominado mediunidade que permite esse intercâmbio entre os mundos físico e extrafísico, esse último, habitat dessas entidades.

### **O Atendimento Espiritual**

Os Atendimentos Espirituais se caracterizam como práticas nas quais os agentes religiosos assistem aos profíctos de uma dada religião. As religiões apresentam diferentes formas de praticar tais atendimentos, mas de maneira geral essa prática se enquadra em um contexto de sofrimento, angústia ou vicissitudes da vida em qualquer de suas modalidades.

Essas práticas são usuais nas religiões mediúnicas caracterizando-se pelo uso do transe em suas atividades com a finalidade de relacionar-se com o mundo espiritual. As relações entre os indivíduos e as divindades fazem parte da essência das religiões como elemento facilitador da transcendência. Por este mecanismo, o profíctos se sente em comunhão com algo que lhe é superior, portanto apto a lhe assistir.

Para as religiões mediúnicas o Atendimento Espiritual, via de regra, se caracteriza como um diálogo com um ou mais espíritos. No contexto da Doutrina Espírita os diálogos são realizados com os espíritos dos mortos, isto é, entidades extrafísicas, que viveram entre os seres humanos e que, portanto, têm as mesmas vivências e experiências de um ser humano comum. O fato de estar no mundo espiritual não lhes dá nenhuma autoridade maior, fazendo jus apenas ao que conquistou em suas diversas vidas. Essa posição decorre da crença em reencarnações, sendo esse um dos pilares da doutrina.

Práticas de comunicação com o mundo espiritual fazem parte do campo religioso brasileiro desde as culturas indígenas nativas assim como também jogos divinatórios que integram as antigas tradições culturais européias e africanas. Para Weber (idem, ibidem)

Sua fonte é o oráculo e o aconselhamento pelo mago em casos nos quais a doença ou outras adversidades sugerem um pecado mágico, o que levanta a questão de quais sejam os meios adequados para acalmar o espírito ou demônio ou deus enfurecido. Aqui se encontra também a origem da "confissão".

Comunicar-se com o mundo espiritual, de acordo com o tempo e o espaço pode ser uma prática aceita, tolerada ou rejeitada sócio-culturalmente. O fato é que esse tipo de procedimento parece estar sempre presente no seio da humanidade e sua função é, quase sempre, apontar caminhos, oferecer soluções ou esclarecer situações singulares ou de sofrimento.

Para a Doutrina Espírita a mediunidade é considerada um potencial inerente a todos os indivíduos, todavia há quem tenha mais ou menos e isso define o perfil do médium. Os médiuns, isto é, aquele que intermedia as relações entre os mundos espiritual e o material atende em forma de "consultas", ou seja apresentam uma função terapêutica para problemas de sofrimentos físicos, morais, emocionais ou psíquicos. Praticamente todas as religiões mediúnicas mantêm essa prestação de serviços à população.

O Atendimento Espiritual se caracteriza como um encontro entre seres humanos vivos e entidades extra-físicas – espíritos, onde ocorre um diálogo envolvendo esses dois mundos, intermediado por um indivíduo denominado médium encarregado de hospedar mentalmente o espírito, e que para tanto precisa de ter dons especiais que permitam esse contato. Faz parte também do conjunto um terceiro elemento com a função de interprete que monitora a conversação, mas também há casos em que ficam apenas o médium e o consulente, ampliando a liberdade e a privacidade.

Os espíritos que vem se comunicar como "guias ou orientadores" quase sempre representam tipos nacionais respeitados pela sociedade como médicos, advogados, padres, professores e correlatos, portanto, competentes para promover orientações, de acordo no imaginário bacharelesco brasileiro. Ora no cenário nacional há outros tipos ideais oriundos de uma estrutura subliminar, subjacente à sociedade, que são representantes da formação social brasileira, parte integrante do inconsciente coletivo, e respeitados e queridos, por camadas específicas da população.

Tipos indígenas, escravos e crianças emergiram mais acentuadamente em reuniões espíritas, no início do século passado, causando um rebuliço doutrinário, que reordenou o espaço criando outras configurações religiosas que mantêm significativos vínculos com a Doutrina Espírita, mas abre-se para uma sociedade mestiça, tendente ao mítico e ao mágico, menos europeizada, mais brasileira. Este diferencial no universo espiritual com o qual se busca contato resulta na diferenciação nas modalidades de Atendimentos Espirituais.

Esta segunda modalidade de expressão da religião Espírita se afasta do racionalismo iluminista preconizado pela Doutrina Espírita, que se caracteriza pela busca de um conhecimento intuitivo, da sabedoria das experiências de vida como exemplo para lidar com o sofrimento humano, e assim a figura do Preto-Velho, tipo ideal do escravo africano resignado diante das vicissitudes, simboliza a humildade diante da estrutura social, das situações aflitivas, a calma para intuir as soluções; os caboclos, tipos ideais dos indígenas refratários à colonização, representam a coragem, a força, a resistência e as crianças remetem à alegria da vida, à maternidade, à pureza, à inocência.

Até hoje, as reuniões de base mediúnicas mantêm um padrão de atendimento no qual o diálogo gera um conjunto de conselhos a propósito da evolução ético-moral, da importância do sofrimento para aprendizagem. A resignação, a experiência da dor e seus significados para esta vida e para as próximas vidas, evidenciam o sentido, conforme propõe Berger (2003, p. 70): "não é a felicidade que a teodicéia proporciona,

antes de tudo, mas significado” e complementa “algumas teodicéias não são portadoras de nenhuma promessa de ‘redenção’ – a não ser pela segurança redentora do próprio sentido.

Os encontros entre os consulentes e os seus espíritos são variáveis em termos de tempo e geralmente plenos de histórias tristes e sofridas. O encontro com os obsessores, isto é, entidades espirituais que perseguem suas vítimas ou agressores, costuma ser muito tenso e agônico, no mais das vezes causando intensos sofrimentos para as pessoas envolvidas nas tramas de complexas articulações inter-vidas. Essas representações do sofrimento transcendendo a vida material são portadores de algum tipo de sentido, que não sendo percebido nas dimensões do real materializado é transferido para outra ordem de situação existencial que não permite questionamentos ou ponderações, pois localiza-se em uma vida que já passou. Resta rearticular as relações rompidas e dar-lhes uma nova historicidade concatenando o mundo espiritual e o material.

Para a Doutrina Espírita é fundamental que a Teodicéia seja explicitada como mecanismo regulador das denominadas Leis da Vida, isto é, a Doutrina do Complexo Karma-Samsara, através do qual o indivíduo, quase sempre é o responsável pela situação de sofrimento e portanto cabe a ele a alteração da situação.

Para tanto, as recomendações estão sempre no âmbito mental, psíquico e emocional através da prece, da higienização mental, isto é, a pureza de pensamento, da mudança comportamental, da leitura de obras espíritas e trabalho caritativo. Apenas o passe magnético e a o consumo da água fluidificada fogem do restritivo padrão mental, já que implicam em ações externas e sempre suas funções são explicitadas através de um discurso o mais próximo possível da ciência, para que não sejam considerados como práticas mágicas ou rituais.

A observação evidenciou que o fenômeno de consulta aos espíritos, através de um médium ainda se constitui em um acontecimento importante e definidor de possíveis resultados para a solução do sofrimento, especialmente quando envolve a morte ou situações limites.

### **As Teodicéias em Ação**

As entrevistas realizadas com agentes religiosos representantes de cada uma das modalidades de Atendimento Espiritual revelaram que os AE são, não raro, porta de entrada de adeptos se configuram como espaços abertos às novas demandas disponibilizando modelagens distintas para uma mesma teodicéia, que no entanto é apropriada pelos agentes religiosos em consonância com a singularidade das releituras doutrinárias.

A entrevistada A, Espírita Kardecista, relatou que as pessoas procuram o Atendimento por causa de suas dificuldades interiores e exteriores. Geralmente é o sofrimento que conduz à procura por esses serviços. Os casos mais comuns se referem a dificuldades de lidar com o cotidiano, seja nos aspectos financeiros, familiares, amorosos, ou de saúde física, mental, emocional ou psíquica.

As questões financeiras e amorosas são orientadas para serem tratadas como busca pessoal, cujo esforço é do próprio indivíduo, que ao se melhorar e agir dentro das Leis Divinas certamente terá uma vida mais equilibrada. Essas questões quase sempre estão no contexto de uma crise geral do indivíduo, e raramente aparecem sozinhas.

O equilíbrio parece ser uma palavra-chave para superar o sofrimento e caminho para a evolução ético-moral, preconizada doutrinariamente. Os casos mais emblemáticos na saúde referem-se às patologias em que as práticas médicas não oferecem respostas satisfatórias. Há situações em que o estado patológico é evidente e já foi diagnosticado, mas o indivíduo, a família ou amigos não se conformam e vão em busca de uma cura, quase sempre um desejo próximo ao milagre. Ou ainda diante da impossibilidade de uma promessa de cura surge o desejo intenso por uma explicação, uma justificativa para promover o sentido que caracteriza a função da Teodicéia.

A providência imediata é a recomendação de que o tratamento médico em suas diferentes modalidades não deve ser abandonado em nenhuma hipótese. Essa recomendação está no cerne dos tratamentos espirituais até porque a história do espiritismo no Brasil é eivada de enfrentamentos com a área médica, que acusa as práticas espíritas de curandeirismo. Há um cuidado especial em apresentar o tratamento espiritual como coadjuvante ou complementar. Assim como também assegurar que a Doutrina Espírita não promete nada, tudo depende da pessoa, sua ação, sua reforma interior, seu trabalho no bem e assim por diante.

Os casos mais emblemáticos e constantes se encontram na área emocional e estão vinculados as dificuldades de convivência consigo e com o outro, representadas em situações de egoísmo, vinganças e similares, em que o indivíduo se sente promotor ou vítima.

A Teodicéia já é apresentada para explicar a origem do sofrimento e é expressa da seguinte forma: "*Todos passam por sofrimentos independente de religiões. Faz parte da vida. Há duas ordens de sofrimento, as que se referem as vidas passadas e as que se referem a vida presente.*" Se procurar na vida presente e não achar as causas, certamente está em outras vidas passadas.

A partir dessa assertiva já fica definido que o indivíduo já teve outras vidas e que elas se entrelaçam, e que a pessoa pode não saber objetivamente os atos que cometeu no passado, mas "*se observar sistematicamente os sofrimentos do presente eles representam as responsabilidades pelos atos do passado*". O sofrimento é definido então como ocorrências "*que contrariam as Leis Físicas e Universais. A agressão a essa leis traz o sofrimento*".

Sobre a tipologia do sofrimento a entrevistada declarou que o sofrimento é sempre oriundo das imperfeições morais do indivíduo e que "*quando nascemos recebemos de graça um corpo e os excessos materiais como comida ou bebida e os excessos emocionais, como raiva, ressentimento, desequilíbrios e o egoísmo geram os desequilíbrios*" e são esses desequilíbrios que promovem os sofrimentos.

Portanto o sofrimento parece ser sempre de ordem moral, já que oriundos das imperfeições, dos excessos, apenas as formas de se expressar é que são diferentes, podendo ser física, emocional, ou psíquica. Essa concepção oferece pistas para se entender porque a Teodicéia responsabiliza o indivíduo pelo seu sofrimento, e oferece a oportunidade de mudança interior como mecanismo de superação das situações aflitivas.

A Lei da Causa e Efeito é sempre invocada pela Teodicéia para justificar a condição humana, assim "*todos recebemos as conseqüências dos nossos atos*", donde depreende-se que "*Deus é justo, não castiga*", apenas oferece a oportunidade do reequilíbrio através da aprendizagem. Se não houver aprendizado, "*o sofrimento além de maior, foi inútil.*" No caso há que se entender, "*foi maior*", no contexto da

importância do sentido do sofrimento, ratificando que as Teodicéias são portadoras de sentidos, não necessariamente de redenção ou reparação, até porque *“compreender o sofrimento não é deixar de sofrer é aprender a sofrer”* e que *“quanto mais entender o sofrimento menos infeliz eu vou ser”*.

O discurso teodicéico insiste na questão na condição do sofrimento como mecanismo de evolução, mas bem ao Espírito do Tempo, afirma que essa é uma opção, e que há outras baseadas nas Leis Divinas e que o indivíduo tem o livre-arbítrio para decidir como quer evoluir.

Esse receituário racionalizante, que procura eliminar a dimensão mítica e sagrada do mundo parece ser um dos caminhos para a procura por outras religiões ou práticas, exemplificada em uma das entrevistas em que a informante dirigente espírita, afirmou que às vezes é abordada por pessoas que buscam o Atendimento Espiritual, pela primeira vez, e perguntam: “mas é só isso”? “não tem mais nada?”

O outro modelo de Atendimento Espiritual pesquisado através da entrevistada B congrega elementos oriundos da Teodicéia Kardequiana e ao mesmo tempo de uma cosmovisão que admite ritos considerados mágicos, materializados em banhos e chás de ervas. Além disso, envolve o contato espiritual com tipos nacionais consagrados popularmente no âmbito da Umbanda, em especial, os Pretos (as) Velhos(as), Índios (as) Caboclo (as) e as Crianças numa releitura da Doutrina Espírita que comporta um espaço aberto ao trânsito de sofredores, que buscam alento para o seu sofrimento de forma mais emotiva, simbólica, mítica e intimista.

O Atendimento Espiritual pode ocorrer de forma coletiva, em termos de que todos estão no mesmo ambiente, mas é relativamente resguardada a privacidade do consulente, ou individualmente marcados dia e hora com antecedência. O consulente fala diretamente com os espíritos que se incorporam no médium, através de uma espécie de transe mais ou menos gestualizado, de acordo com o médium e com o espírito que vai produzir a consulta.

Nota-se aí uma procura evidente pelo mágico, pelo fenômeno, pelo espetáculo, pelo sobrenatural que é encontrado em centros categorizados como espíritas e que recomendam banhos, chás, simpatias e no mais das vezes encontra um culpado para o estado de sofrimento, que pode ser um “trabalho de magia”, “uma perseguição espiritual” ou similar, o que pode aliviar o indivíduo de algum sentimento de culpa, ou de auto-responsabilidade porventura existente. A Teodicéia tende a se tornar mais leve e a ajuda espiritual mais efetiva, porque mais materializada. Essa cognição valoriza a ordem simbólica e sobrenatural como parâmetros para efetivar a eficácia da prática. São tecidas significações e valorações para as dimensões antropomórficas do Atendimento Espiritual em uma complexa articulação entre o mágico-religioso e o empírico racional.

O diálogo é centrado na esperança de um porvir melhor e na multiplicidade de perigos advindos do “outro”, como “inveja”, “mau olhado”, “traição” e “falsidades”. O aconselhamento é baseado na experiência de vida e a perspectiva da instrução, o projeto pedagógico para o auto-conhecimento, fio condutor da Doutrina Espírita, não parece fazer muito sentido no momento da dor. Não julgar o próximo é a Lei Maior neste tipo de diálogo, vê-se ali que essas entidades são plenamente compreensivas com as falhas, os equívocos e os erros mesmo deliberados, assemelham-se muito ao célebre conselho “vá e não peques mais”, proposto pelo cristianismo para o indivíduo considerado pecador. São capazes de perdoar indefinidamente sem serem permissivos. Atuam pelo exemplo, são capazes de sorrir e chorar juntos com o consulente, como

uma catarse coletiva. Sentir que está junto e dialogando com um ser espiritual que sofreu ou que ainda sofre como alguém no mundo material, aproxima o consulente do médium e do espírito que está atendendo.

Para a origem do sofrimento as respostas são oriundas do senso comum, “adianta saber?”; “Deus escreve certo por linhas tortas!”; “Deus sabe o que faz!”; “vai passar!”; “todos sofrem!”; “nós também sofremos!”. Mas também pode vir subliminarmente a idéia de reencarnação nas respostas do tipo, “está pagando contas passadas” e a emblemática, “nós também sofreremos”, dentre outras. A Teodicéia aqui é expressada através de um viés que enfatiza a Lei de Causa e Efeito acoplada com o “sacrifício do intelecto” (Weber, op.cit.). As justificações para o sofrimento, de forma geral, são evasivas e permeadas pelo mistério da onisciência da divindade.

Essas afirmações parecem insinuar que descobrir a causa do sofrimento não é fundamental, o importante é que a dor passe, contrariando de certa forma a Teodicéia Espírita que estimula a compreensão dos processos e a racionalização dos procedimentos para atender ao objetivo último da evolução intelecto – moral.

A procura por essa modalidade de Atendimento Espiritual também está ligada ao sofrimento em suas diversas expressividades, doenças que o aparato médico não encontra solução, crise financeira, amorosa, familiar, relações interpessoais com a parentela, vizinhança ou no trabalho. Tudo é motivo para se buscar amparo no mundo espiritual, como se o sobrenatural trouxesse consigo outras esperanças que a ciência e a tecnologia não conseguem perceber.

O sofrimento nesta perspectiva é explicado basicamente a partir de duas ordens: uma em termos do indivíduo e outra ligada a Lei. Assim o sofrimento é visto como um processo de fragilização do indivíduo e que serve de lição, fortalece e purifica, mas deve ser forte e urgentemente combatido. Esse movimento em direção ao não-sofrimento também se configura como uma atualização ou releitura doutrinária, em que Lima (2007, p. 55) faz a seguinte observação:

A Doutrina Espírita compreende o sofrimento em qualquer circunstância, como a consequência das ações dos indivíduos, partindo de um adágio decorrente de sua estruturação filosófica, que se expressa no senso comum, afirmando “pode até haver injustiça, mas não há injustiçados”. Essa afirmativa corrobora o que é considerado um similar ético-moral da Lei Física de Ação e Reação.

As Teodicéias em geral comportam interpretações distintas de acordo com o tempo e espaço, um mesmo discurso pode ser retraduzido e assumir novas conotações.

As Leis Divinas, na perspectiva kardecista, são consideradas “justas” e “perfeitas” é a desobediência que ocasiona o sofrimento e isso é tido como uma punição, pois nesta perspectiva religiosa, “Deus pode castigar”. No entanto qualquer punição é dada pelos espíritos e não por Deus, que parece também estar bastante distante da humanidade. Segundo Lima (2007 p.55):

A partir dessa compreensão da realidade, o sofrimento passa a ter um papel relevante na Doutrina Espírita, pois que torna-se um instrumento de revisão de atitudes equivocadas do indivíduo. Em casos extremos, não preconizados pela Doutrina Espírita há adeptos que

consideram o sofrimento desejável. Contrariamente, a Doutrina Espírita pressupõe um modelo de "homem de bem"<sup>4</sup>, que guiaria os passos do indivíduo rumo à perfeição moral, logo, isento de sofrimentos.

Não é perceptível um valor para o sofrimento, há evidências da formulação do sentido (Berger, 2003) como aprendizagem e mesmo quem já tem o destino traçado pode modificá-lo com as forças dos "espíritos-guia". Os recursos para a superação do sofrimento são orações especiais, banhos de ervas, chás, remédios manipulados pelos próprios espíritos ou orientados em sua elaboração, passes magnéticos, restrições ou indicações alimentares, orações às vezes até ditadas pelos espíritos e o cultivo dos bons pensamentos.

Estabelece-se assim uma estrutura de bens simbólicos cujo objetivo é amenizar a dor e o sofrimento gerando um espaço religioso no qual a Teodicéia parece ser a própria alma brasileira, um mix polarizado do material ao espiritual em cujo trajeto cabem todos os "sentir".

### **Considerações finais**

As Teodicéias expressas através de Atendimentos Espirituais em religiões de bases mediúnicas configuram-se como um multifacetado e fascinante objeto de pesquisa. As Teodicéias, em sua essência, configuram-se como construções teóricas complexas que justificam a existência do sofrimento no mundo, todavia a condição humana engendra os mecanismos para o estabelecimento de uma coexistência do sofrimento com os sentidos da vida, que as Teodicéias proporcionam.

A Teodicéia Espírita reunindo elementos da racionalidade moderna e antigos paradigmas da espiritualidade oriental, perpassa um substancial espectro de releituras da Doutrina Espírita. Ocorre que o campo religioso brasileiro configura-se como plural e permeante e traz consigo práticas de comunicação com o mundo espiritual das mais diversas formas.

Atualmente, a Doutrina Espírita passa por intenso processo de distinção na área de Atendimento Espiritual, pois vem sugerindo que não mais deve haver contato direto entre o médium que incorpora o espírito e o indivíduo consulente. Tem-se então um renovado olhar sobre o sofrimento individual e coletivo, até porque se acredita que, em alguns casos, os possíveis contatos diretos com o mundo espiritual traziam até mais sofrimentos, além das possibilidades de fraudes ou enganos por comportar singularidades próprias de cada um desses mundos, que ao se encontrarem precisam estabelecer padrões de interação que atendam as suas respectivas peculiaridades.

A formalização do procedimento está implícita na nomenclatura que passa de Atendimento Espiritual para Atendimento Fraternal, com a construção da noção de médiuns escutadores, cujas ações se constituem de: escutar os problemas, encaminhar os sofredores para o estudo e o trabalho caritativo, responder aos questionamentos de acordo com as necessidades, modificando a estrutura do problema em conjunto com o indivíduo (Franco, 2004). Desta forma o Atendimento passa a gerar autonomia para a solução de problemas, preconizando outro tipo de relação com o mundo espiritual mais caracterizada por uma auto-educação que permite acessá-lo sem intermediários diretos.

Essa nova tipologia de Atendimento Espiritual emerge como um processo de racionalização da esfera religiosa (Weber, 1997) no qual a fala que pertencia ao espírito

---

<sup>4</sup> Vide O Livro dos Espíritos, Capítulo XII – Da Perfeição Moral. RJ:FEB.2005

é transposta para uma pessoa viva, em igualdade de condições em relação ao consulente e a sua conotação pedagógica e educativa são evidentes. As relações com mágico, o mítico ou o sobrenatural se tornam frágeis e distantes, alterando substantivamente a dimensão mítico-espiritual do Atendimento Espiritual.

Esta investigação procurou abrir espaços para uma leitura das Teodicéias através das falas exercitadas por agentes religiosos dos Atendimentos Espirituais, trazendo a lume a concepção de que em estado de sofrimento a intervenção ou o diálogo com o mundo espiritual torna-se um lenitivo por comportar esclarecimentos ou consolações que adquirem sentidos a partir do próprio indivíduo sofredor que procura tais serviços. Em outra perspectiva ressoam os ecos do Oráculo de Delfos, ao exigir o auto-conhecimento, até como forma de transcendência. O sofrimento é considerado sempre como transitório, até porque essa Teodicéia não se coaduna com a noção de "penas eternas" já que é guiada pela perspectiva evolucionista.

O esclarecimento e a consolação estabelecem dois pólos de elaboração de discursos que expressam a Teodicéia Espírita e suas variações. As demandas por Atendimento Espiritual movimentam o campo religioso mediúnico promovendo novo desenho para organizar espaços de distinção. Promover a competência para que o indivíduo encontre sentidos para o seu sofrimento ou consolar os aflitos são faces de Janos, onde o novo e o velho se encontram na mesma essência

## Referências

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas SP:Perspectiva, 2007

BERGER, Peter L. O Dossel Sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. 4 ed., São Paulo: Paulus, 2003.

ESTRADA, J. A. A Impossível Teodicéia: a crise da fé em Deus e o Problema do Mal. SP:Paulinas, 2004.

FRANCO, D. Atendimento Fraternal: Projeto Manoel Philomeno de Miranda. 7.ed. Salvador, BA:Alvorada, 2004

FRANCO, M. I. O Problema do Mal: abordagens sobre a Teodicéia e o Catolicismo. Disponível em <http://neacp.usp.googlepages.com/bibliografia>. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

\_\_\_\_\_. Teodicéia, Sociodicéia e Antropodicéia: o problema do sofrimento em Weber, Bourdieu e Berger. Disponível em <http://neacp.usp.googlepages.com/bibliografia>. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

\_\_\_\_\_. O Problema da Teodicéia em Max Weber. Disponível em <http://neacp.usp.googlepages.com/bibliografia>. Acesso em: 10 de agosto de 2008.

GESCHÉ, A. O Mal SP:Paulinas, 2003

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário Básico de Filosofia. 3 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

KARDEC, A. O Livro dos Espíritos: princípios da Doutrina Espírita. 86 ed., Rio de Janeiro: FEB, 2005.

LIMA, M. F. C. As Dores d'Alma: o sofrimento no imaginário espírita. JP:Ed. Universitária. Col. Pluralismo. 2008.

MINAYO, M.C. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4.ed.SP:Hucitec, 1996

NEIMAN, Susan. O Mal no Pensamento Moderno: uma história alternativa da Filosofia Tradução Fernanda Abreu RJ:DIFEL, 2003.

NEVILLE, Robert Cummings (org.) A Condição Humana: um tema para religiões comparadas SP: Paulus, 2005

VERGELY, Bertrand. O Sofrimento SP:EDUSC, 2000

WEBER, M. Rejeições religiosas do mundo e suas direções In: Os Economistas Max

Weber: Textos Seleccionados Tradução de Maurício Tragtenberg, SP: Nova Cultural, 1997.

\_\_\_\_\_, Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva V.1 Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa Brasília:UNB, 1991 Cap. V – Sociologia da Religião.

\_\_\_\_\_. Psicologia Social das Religiões Mundiais In: Ensaios de Sociologia RJ: LTC, 1982.